



O CORPO DEVOTO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA ESTRADA REAL¹

*THE DEVOTING BODY OF OUR LADY OF THE ROSARY ON THE
ESTRADA REAL*

*EL CUERPO DEVOTO DE LA VIRGEN DEL ROSARIO EN LA ESTRADA
REAL*

Vânia de Fátima Noronha Alves²
Jaqueline Natacha de Oliveira Santos³
Débora Lima de Souza⁴

PALAVRAS-CHAVE: corpo; cultura; congado.

INTRODUÇÃO

A corporeidade dos sujeitos investigados nesse estudo diz respeito a devoção à Nossa Senhora do Rosário e aos Santos Pretos (São Benedito, Santa Efigênia, dentre outros). Nessa manifestação o corpo é dinâmico, fruto de diálogos com a cultura, o simbólico, a história, a memória, o passado, projetos e sonhos que produzem conhecimentos, possibilitando a (re)construção da tradição e a própria existência (ALVES, 2004).

Compreendemos o corpo como uma construção sociocultural baseada na vivência da religiosidade que aqui se exprime por meio de linguagens, reatualizando o seu mito de origem, a saber: o da Grande-Mãe.

O congado, é manifestação típica dos negros e diz respeito a um ciclo anual de festas, novenas, levantamento de mastros e bandeiras, procissões, cortejos solenes, coroações de reis e rainhas, cumprimento de promessas, leilões, cantos, danças e banquetes coletivos, numa estrutura organizacional complexa (ALVES, 2008).

Uma pesquisa dessa natureza torna-se relevante pois possibilita a compreensão da rica manifestação em nosso Estado e a forte presença da cultura brasileira em diálogo com o legado de nações africanas com seus reinos sagrados, sendo possível identificar aspectos simbólicos e significantes, que permiti-nos conhecer a própria sociedade, a nós mesmos e como vivemos a corporeidade.

¹ Financiamento: CNPQ; PIBIC\PUC-MG; FAPEMIG

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), vaninhanoronha@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), jaquelinesantos03@yahoo.com.br

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), deborahlima86@hotmail.com

Pretendeu preencher uma lacuna ainda perceptível, pois, poucas são as obras que tratam do congado na Estrada Real. O objetivo do trabalho é apresentar análises dos dados das três primeiras etapas, já concluídas, de uma pesquisa planejada para ser realizada em quatro, estando a última em andamento. A Estrada Real foi criada pela Coroa Portuguesa no século XVIII para transportar de modo mais fácil e rápido os minerais extraídos diretamente para o Rio de Janeiro (SEBRAE/MG, 2006). Fazem parte deste escopo as cidades presentes na Rota dos Diamantes - de Diamantina a Ouro Preto; o Caminho Novo - de Ouro Preto ao Rio de Janeiro; o Caminho de Sabarabuçu - de Sabará a Mariana. Para tanto a história oral foi adotada como referencial metodológico uma vez que é reconhecida como importante fonte histórica que envolve a complexa discussão sobre a natureza da memória (THOMPSON, 2002).

Como estratégia de pesquisa foram priorizadas as entrevistas com representantes dos grupos, in loco, registradas em audiovisuais e posteriormente transcritas. A análise dos dados mostrou que o congadeiro expressa no/pelo corpo uma tradição que é passada de geração em geração pela oralidade e que constitui o seu *modus vivendi*. A constituição dos diferentes grupos se dá pela fé na Santa sendo que grande número são de familiares, e crianças, inseridas nesse contexto cultural, desde tenra idade, apropriam do simbólico, dos gestos, por meio da imitação e de outras práticas corporais educativas. Identidades e subjetividades negras são constituídas pelos sujeitos ao evidenciar traços culturais que passam a ser valorizados nos contextos sociais.

Os corpos congadeiros modificam o cotidiano das cidades nos caminhos da Estrada Real, no momento das festas e rituais. Entretanto, a manifestação ainda fica concentrada entre os devotos e, por poucas vezes, torna-se uma apropriação cultural pela maioria da população, não se configurando como um produto turístico para as localidades. Muitos revelam a preocupação com a continuidade da manifestação diante os preconceitos experienciados e a sedução que elementos da vida moderna tem exercido sobre os jovens, interferindo fortemente na relação de fé destes. Os dados revelam que o congado é mais forte em Minas Gerais e deixa de sê-lo à medida que se aproxima do Rio de Janeiro e de São Paulo, uma vez que não foram identificados grupos nas fronteiras com esses estados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia F. Noronha. A construção dos sentidos de corpo na sociedade ocidental. In: SALGADO, Maria Umbelina C.; MIRANDA, Glaura Vasques de (Org.). **Veredas: formação superior de professores**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2004. p.21-52. Módulo 6, v. 1.

ALVES, Vânia de Fátima Noronha. **Os festejos do Reinado de Nossa Senhora do rosário em Belo Horizonte/MG: práticas simbólicas e educativas**. São Paulo: USP, 2008 (Tese de doutorado).

RESGATE CULTURAL: ESTRADA REAL, SEBRAE/MG, 2006. THOMPSON, Paul. História Oral e Contemporaneidade. **Revista da ABHO**, junho de 2002, n. 5.